

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MÃE E BEBÊ PELO MÉTODO CANGURU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Fernanda Graciela de Moura Monteiro (Universidade Estadual de Maringá)

Marcella Sossai Soares (Universidade Estadual de Maringá)

Sara Eleotério Costa (Universidade Estadual de Maringá)

Roberta Tognollo Borotta Uema (Universidade Estadual de Maringá)

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Universidade Estadual de Maringá)

ra134784@uem.br

Resumo:

Introdução: O contato pele a pele, apresenta benefícios clínicos e emocionais para o binômio mãe-bebê. O Método Mãe Canguru destaca-se como estratégia eficaz no cuidado de recém-nascidos pré-termo e baixo peso, favorecendo o aleitamento materno, o ganho de peso e a redução de complicações neonatais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicas do terceiro ano de enfermagem no projeto de extensão “Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou baixo peso”. **Resultados e Discussões:** O Método Canguru contribui para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, favorece a amamentação e promove a confiança materna no cuidado ao recém-nascido. Além dos benefícios clínicos e emocionais e experiência possibilitou a vivência prática da assistência de enfermagem humanizada. **Considerações:** A experiência das acadêmicas reforça os benefícios propostos pelo método especialmente aos recém nascidos prematuros e de baixo peso e evidencia uma troca bidirecional das puérperas e das acadêmicas na construção de autoconfiança e autonomia no manejo com o recém-nascido.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da assistência; Recém-nascido de baixo peso; Recém-nascido prematuro; Método Canguru.

1. Introdução

O contato pele a pele é um método amplamente utilizado e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde o nascimento até a primeira hora pós parto. Tal prática traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê, como a expulsão precoce da placenta, redução do sangramento pós parto e diminuição dos níveis de estresse. Concomitante a isto, é responsável por favorecer o início precoce da

amamentação, a termorregulação eficaz, a redução da hipoglicemia neonatal e desencadear reflexos vitais do recém-nascido (RN), o que diminui expressivamente a necessidade de internações em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Tawfiq, 2025).

Levando em consideração as vantagens do contato pele a pele, o Método Mãe Canguru passa a ser utilizado para favorecer uma melhora significativa de recém-nascidos pré termo e baixo peso, sendo associado diretamente a redução da incidência de sepse e hipotermia nas unidades de internação (Bueno-Pérez, 2025). A aplicação do método consiste no contato de pele prolongado entre o RN e seu cuidador além do pós parto imediato. Embora seja majoritariamente ofertado pela mãe, pode também ser realizado por outros familiares (Foong, 2025).

Evidências científicas apontam a efetividade do método, principalmente tratando-se dos nascidos com idade gestacional inferior a 32 semanas. A prática apresenta resultados mais efetivos quando comparado a métodos tradicionais, como uso da incubadora e alimentação artificial, visto que o contato entre mãe e o bebê favorece a adesão ao aleitamento materno, tendo como consequência um ganho de peso mais significativo em oposição aos que não utilizam o método (Bueno-Pérez, 2025).

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do terceiro ano de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de um projeto de extensão intitulado “Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou baixo peso”. O projeto tem como objetivo manter uma assistência humanizada ao manter o bebê prematuro e/ou baixo peso em contato pele a pele com a mãe, pai ou responsável pelo tempo que for confortável para ambos.

As atividades acontecem semanalmente todas às sextas-feiras no Hospital Universitário de Maringá (HUM), nas unidades de internamento Neonatal Canguru e Neonatal Semi Intensivo, momento em que as mães são orientadas e estimuladas a colocar o bebê na posição canguru. O bebê é colocado somente de fralda em decúbito ventral, em contato direto com o tórax da mãe ou cuidador, podendo-se cobrir com um

cobertor para garantir o conforto e bem-estar. As acadêmicas participam desses momentos e auxiliam na colocação do bebê, além de sanar dúvidas e ofertar demais orientações.

3. Resultados e Discussão

Durante o projeto de extensão, foi possível observar a aplicabilidade do Método Canguru no binômio mãe-bebê e seus benefícios clínicos, emocionais e afetivos. Foram identificadas evoluções significativas na tranquilidade materna, maior adesão ao aleitamento materno e fortalecimento na confiança das famílias ao promover o cuidado do recém-nascido. A prática do contato pele a pele contribui diretamente no entusiasmo das mães, permitindo um sentimento de inclusão na participação do cuidado com seus bebês. O método também favorece a criação de um ambiente humanizado ao incluir a família no processo de atenção integral, o que reduz a ansiedade familiar e fortalece a confiança parental (Tawfiq, 2025).

Do ponto de vista materno, notou-se que a prática fortalece o vínculo mãe-bebê e promove a autoconfiança das mães, uma vez que é observado uma resistência e insegurança de algumas puérperas no manejo do RN, principalmente no posicionamento durante o contato. As orientações e demonstrações práticas realizadas pelas acadêmicas, ajudavam no desenvolvimento da autonomia materna, evidenciando uma aproximação emocional do binômio (Foong, 2025).

Foi possível observar que as mães que praticam o método apresentaram menores dificuldades na amamentação e também maior facilidade na pega e no manejo, devido a proximidade física que o contato pele a pele proporciona. Assim, durante a formação do vínculo afetivo a proximidade física, o manejo e a segurança das mães é intensificada, o que reduz as dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e contribui para um prognóstico mais favorável do bebê.

Para as acadêmicas a experiência do projeto de extensão contribuiu para o aprimoramento da relação profissional-paciente, da comunicação, da formação do pensamento crítico e da aplicação prática da assistência de enfermagem de maneira humanizada e acolhedora. Tal experiência ressalta a importância da continuidade de projetos de extensão como estratégia de aproximação entre a universidade e a realidade hospitalar, promovendo uma formação integral.

4. Considerações

O Método Canguru constitui-se, então, como uma abordagem de cuidado efetiva aos recém-nascidos, especialmente àqueles de baixo peso ou prematuros, ao passo que proporciona benefícios ao binômio mãe-bebê. O contato pele a pele tem impactos positivos na manutenção da saúde: termorregulação e ganho de peso do neonato; estímulo à descida do leite materno; fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê; redução de complicações clínicas e entre outros.

Para além dessas vantagens, a vivência no projeto de extensão revelou um caráter bidirecional. O estímulo ao protagonismo das puérperas nesse processo consolidou a autoconfiança e autonomia no manejo com o recém-nascido, reduzindo a ansiedade. Enquanto que, para as acadêmicas, possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos dentro da universidade, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a escuta ativa e comunicação eficaz, elucidando o papel da enfermagem como mediadora da saúde materno-infantil.

Referências

BUENO-PÉREZ, I.; MARTÍN-VÁZQUEZ, C.; MARTÍNEZ-ÁNGULO, P. et al. Impacto do método Mãe Canguru no ganho de peso em recém-nascidos prematuros: revisão sistemática. *BMC Pediatrics*, v. 25, p. 365, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-025-05597-6>.

FOONG, W. C.; FOONG, S. C.; HO, J. J. et al. Explorando os fatores que influenciam a adesão ao Método Mãe Canguru: entrevistas com informantes-chave e profissionais de saúde. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 25, p. 790, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-025-07660-7>.

TAWFIQ, E.; STANIKZAI, M. H.; JAFARI, M.; TAREEN, Z.; ALAWI, S. A. S.; EZADI, Z.; WASIQ, A. W.; DADRAS, O. Prevalence and factors associated with mother and newborn skin-to-skin contact in Afghanistan. *PloS One*, v. 20, n. 5, e0324758, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0324758>